



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA**
17º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
VACINAS
Curitiba-PR

**08 A 11 DE
NOVEMBRO**

Viasoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Fatores Associados À Hesitação Vacinal Contra Covid-19 Em Crianças No Brasil: Uma Revisão Sistemática De Literatura

Autores: CLAUDIA DIZIOLI FRANCO BUENO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), JULIANA MATTEI DE ARAUJO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), JULYANA SILVA NASCIMENTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ESTER BARROS DA COSTA MOREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ISABELLE CHRISTINE CASTRO FRANCO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), WALISSON FERREIRA BARBOSA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), THAISY ANDRESSA BASTOS PRIMO DE SOUSA SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LUIS ARTUR BRITO RODRIGUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MEYSON SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MARIA ANGELICA CARNEIRO DA CUNHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: A pandemia de COVID-19 deflagrou uma crise de saúde, com altas taxas de morbimortalidade em todas as faixas etárias. Em geral, a doença é menos prevalente e tem melhor prognóstico na população pediátrica, porém, as estatísticas revelam que é possível também a evolução para quadros graves e óbito, sendo a vacinação uma das principais ferramentas para o enfrentamento e prevenção dessas formas graves. O objeto deste trabalho foi identificar os principais fatores associados à hesitação vacinal contra COVID-19 em crianças no Brasil. A revisão foi elaborada com base no Cochrane Handbook e PRISMA. O tema resultante foi “quais os fatores associados à hesitação vacinal contra a COVID-19 pediátrica no Brasil?”. Essa revisão está registrada na PROSPERO sob número CRD42023461937. Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Cochrane, sem restrição temporal, com descritores em língua portuguesa e inglesa DECS e MESH, intercalados com os operadores booleanos AND e OR. O material obtido na busca foi exportado para o gerenciador Rayyan® com posterior extração de dados feita no Microsoft Excel 365®. A qualidade metodológica dos estudos selecionados foi avaliada por meio da Escala Newcastle–Ottawa (NOS), adaptada para avaliação de estudos transversais. 1.276 artigos retornaram na busca, restando 4 artigos após a triagem por título e resumo e leitura do texto completo, sendo 3 artigos considerados de alta qualidade e 1 de qualidade intermediária pela NOS, todos apresentando delineamento observacional transversal. A população avaliada nos estudos totalizou uma amostra de 39.805 participantes das 5 regiões do Brasil. No geral, a taxa de hesitação vacinal foi baixa com grande parte disposta a aceitar a vacina a partir do esclarecimento de suas dúvidas e angústias. Dentre os motivos para a hesitação vacinal, os mais citados foram a preocupação com o perfil de segurança e os possíveis efeitos adversos da vacinação, a crença na necessidade de esperar mais tempo para vacinar crianças, a percepção dos pais de baixo risco da doença para a criança e a falta de necessidade de vacinar crianças que já haviam sido infectadas anteriormente. Outro fator associado à hesitação foi a política adotada pelo governo de não incentivo à vacinação, além da disseminação de notícias falsas que diminuíam a confiança em relação à eficácia da vacina na população pediátrica. Essa revisão encontrou fatores associados à hesitação vacinal que poderiam ser dirimidos por médicos de forma ativa em seus contatos com pais e a partir de uma política pública voltada ao esclarecimento das dúvidas de pais e cuidadores de crianças abordando temas como a segurança da vacina com raros efeitos adversos em crianças, benefícios da proteção nessa faixa etária e redução de casos graves, porém a baixa confiança no governo e a disseminação de notícias falsas são adversários reais e com potencial de grandes danos na cobertura vacinal contra COVID-19 em crianças.